

JORNAL DA UEMG

© Doutor da arte mineira

UEMG concede título
ao artista Milton Nascimento

Págs. 6 e 7

Foto: Daryan Dornelles

Verba para Campus
BH virá de venda de
imóveis

PÁGS. 12 e 13

UEMG reserva 25% das
vagas do Vestibular
para ENEM/SISU

PÁG. 4

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



SETEMBRO DE 2012



Palavra do Reitor

Uma nova Escola de Design*

Foi com um misto de satisfação e agradecimento que recebemos a proposta do Governo de Minas para a implantação de uma das unidades da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) no histórico edifício-sede do IPSEMG localizado na Praça da Liberdade.

Segunda instituição mais antiga de ensino superior deste segmento no Brasil, a nossa Escola de Design foi instituída em 1954 como parte integrante da Universidade Mineira de Arte (UMA), posteriormente denominada Fundação Mineira de Arte (FUMA), até a sua absorção definitiva pela UEMG em 1989.

Sua trajetória passa pela estratégia pioneira local de dar suporte ao então incipiente processo de industrialização brasileiro na década de 1950, como parte do projeto de modernização do país e do desafio de alavancá-lo de sua posição de emergente para a de um país desenvolvido.

Vale a pena recordar que na fachada da Escola de Design, quando ainda localizada na região da Gameleira, onde estudei e hoje se encontra o Expominas, tinha estrategicamente escrito “FUMA – Tecnologia e Criatividade”, em alusão aos conceitos basilares do design.

EXPEDIENTE

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior; Vice-reitora: Profª. Santuza Abras; Pró-reitora de Ensino: Profª. Renata Vasconcelos; Pró-reitora de Extensão: Profª. Vânia Aparecida Costa; Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação: Terezinha Gontijo; Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Prof. Giovânio Aguiar. Jornal da UEMG é uma publicação da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Jornalista Responsável: Wanderley Pinto de Lima – Mtb2319/MG. Redação e Revisão: Wanderley Lima e Leonardo Araújo. Projeto gráfico e Diagramação: Sofia Santos. Assistentes: Carla Mara e Fernanda Rocha. Fotos: ASCOM, Antonio Mattos (Maquete do Campus BH), Daryan Dornelles e Renato Nakazonone (Milton Nascimento) e Divulgação.

Por isso mesmo, essa fascinante área transversal do conhecimento compõe a denominada “cultura material”, justamente por ser o design capaz de traduzir - pela via de produtos, objetos e artefatos - a nossa identidade, o nosso jeito de ser e de pensar, ou seja, a nossa própria cultura.

Vários foram os protagonistas mineiros que serviram ao design brasileiro e que se formaram nessa nossa Escola de Design e que vieram a se destacar posteriormente em grandes empresas, escritórios, agências, indústrias, universidades e centros de pesquisa. Muitos deles vencedores de importantes premiações nacionais e internacionais.

Em seus cursos orientados para design de produtos, design gráfico, design de ambientes, artes visuais e design de moda (este ainda a ser implantado), a Escola de Design da UEMG congrega, hoje, cerca de 1.300 alunos (divididos em três turnos) e 168 professores, entre especialistas, mestres e doutores. Trata-se, em números absolutos, da maior escola do gênero no Brasil e que está também entre as primeiras em qualidade nos níveis nacional e internacional.

Esta *expertise*, acumulada ao longo de mais de meio século de atividade, justifica a implantação de uma das unidades da Escola de Design da UEMG no Circuito Cultural da Praça da Liberdade,

reconhecendo que as ações empreendidas pela instituição, através de seus cursos regulares e de educação continuada, completará a nobre proposta do Governo de Minas de compor um espaço cultural público, gratuito e de qualidade.

Desta forma, a nossa Escola de Design recebe do Governo de Minas o reconhecimento da sua importância para a competitividade da indústria mineira, para a soberania do parque produtivo brasileiro, para a identidade da marca “Brasil”.

Nossa ideia é instalar uma “Escola Aberta” na Praça da Liberdade, que proporcionará a democratização do design através de exposições, palestras, oficinas, laboratórios e *workshops* com temas sempre atuais que serão destinados à informação e atualização dos cidadãos que frequentam o Circuito Cultural. Uma escola atravessável e transversal como a era contemporânea.

Não menos importante será o diálogo com os demais equipamentos ali já existentes, que nos ajudará a dar um passo definitivo para consolidar de vez a Escola de Design da UEMG como a maior e melhor do Brasil neste segmento.

*Adaptado da publicação no Caderno Opinião do Jornal Estado de Minas em 24 de julho de 2012.

Dijon Moraes Júnior
Reitor

Educação a distância

Profª Maria Esperança de Paula¹

Atualmente, a Educação a Distância abrange diferentes focos de discussões entre educadores, gestores, e pesquisadores dos diversos campos da educação. Os diferentes olhares e questionamentos sobre o seu papel no contexto educacional podem ser uma excelente estratégia para abrir espaços e oportunidades de investigação, mas por outra vertente, podem ser o caminho para percepção de que a EaD oportuniza grandes veículos e caminhos para democratização da construção de conhecimentos em rede, desperta e disponibiliza acessos a informações e saberes em diferentes espaços geográfica e temporalmente, aspectos esses, não acessíveis na educação presencial. Como pontua Lobo Neto(2000);

a Educação a Distância deve ser considerada no contexto da Educação e, portanto, como a Educação, necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural. A Educação a Distância de modo algum pode ser concebida como um distanciamento da Educação (p.5)².

A Educação a Distância é uma realidade ainda em transformação, cuja evolução depende dos avanços tecnológicos, culturais e de investimentos

em pesquisas e na capacitação de recursos humanos, por parte de instituições, para a estruturação de cursos, criação de objetos de aprendizagens, organização de materiais didáticos e desenvolvimento de metodologias de ensino. A circulação de informações nas redes pode diminuir os mitos e preconceitos em relação à EaD, acrescentando mais domínio e segurança nas ações dos educadores e gestores, disponibilizando mais recursos para estudos e pesquisas, e conquistando mais espaços de atuação, fazendo a modalidade a distância progredir como prática consistente e eficaz nos processos de ensino-aprendizagem, ao contemplar ações de educação continuada nos nichos presenciais, semi-presenciais e de formação a distância em locais de difícil acesso. Dessa maneira, pretende-se fazer uso de mais uma modalidade que se apresenta, respeitando-se sempre o espaço da educação presencial e praticando modalidades híbridas de combinação presencial/virtual, como o aproveitamento de 20% da carga horária total do currículo em atividades de EaD.

Pode-se constatar que a evolução tecnológica e o advento da internet provocaram profundas mudanças no comportamento humano, possibilitando algo que há algum tempo seria inimaginável, como a constante conexão, não entre máquinas, mas entre máquinas e pessoas.

Para compreender e potencializar tais processos e contribuir para melhorar a qualidade da educação, será preciso dominar essas formas tecnológicas e pedagógicas, de modo a provocar as sinapses destas conexões, sejam elas virtuais ou presenciais.



1. Professora do Curso de Pedagogia da FAE/CBH/UEMG – Coordenadora do CEPEAD/NEAD/UEMG, Mestre em Educação pelo Minter UEMG/UERJ (2007/2009)

2. LOBO NETO, F. J. da S. **Educação a distância**: regulamentação, condições de êxito e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora Plano - ABT, 2000.que

Vestibular e Sisu: dupla oportunidade de acesso às vagas da UEMG

Foram meses de estudo até a decisão de oferecer 25% das vagas de graduação da Universidade para alunos inscritos no Sistema de Seleção Unificado, o SISU. “Este é um grande passo da nossa Universidade rumo à democratização do acesso ao Ensino Superior em Minas Gerais”, afirma a pró-reitora de Ensino, Renata Vasconcelos.

Esse percurso foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário (Conun) e reservará, a partir do ano seguinte, 427 vagas para ingresso também na UEMG pelo SISU. Esse montante incidirá também sobre as vagas disponíveis

pelo sistema de cotas (Procan). “A UEMG, ao longo dos seus mais de vinte anos, tem acompanhado as tendências da contemporaneidade, haja vista a decisão, que acaba de tomar, de se filiar ao sistema SiSU/ENEM, participando do resgate histórico dos excluídos sociais”, comenta o reitor Dijon Moraes Jr.

As oportunidades de acesso na UEMG estão ampliadas, na medida em que será possível para os estudantes concorrerem a vagas tanto pelo Vestibular da UEMG quanto pelo acesso ao SISU. No caso de dupla aprovação, o candidato poderá optar pela forma de ingresso na UEMG.

Para Cristiane Carla Costa, assessora da Pró-reitoria de Ensino, a adesão parcial ao SISU é um ponto de equilíbrio entre as formas tradicionais e inovadoras de seleção. “Ao aderir ao SISU divulgamos a UEMG no mapa nacional universitário e, por outro lado, ao manter o vestibular premiamos a *expertise* acumulada ao longo de anos pela instituição em processos seletivos”.

Como o SISU não prevê etapas preliminares de aferição de habilidades, os cursos da Escola de Música (Bacharelado em instrumento e canto; Licenciatura em instrumento e canto e Licenciatura em Educação Musical Escolar) e da Escola Guignard (Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Educação Artística) não participam desse procedimento, tendo suas vagas oferecidas somente pelo Vestibular da UEMG.



Como funcionará

1°. Quem fez o ENEM 2012 se inscreve no sítio do SISU (sisu.mec.gov.br) no primeiro semestre de 2013 e escolhe até dois cursos pretendidos no ato da inscrição.

2°. Quem participou do último Procan – Programa de Cotas da UEMG – também pode se inscrever no SISU e concorrer a 25% das vagas do sistema de reserva de vagas da UEMG.

3°. O sistema calculará diariamente a nota

mínima que o candidato deva ter tirado no Enem para ter direito a uma vaga. É a chamada nota de corte. Se não estiver dentro da média, será possível alterar universidades e cursos pretendidos durante o período de inscrição.

4°. Após o término do prazo de inscrição, o sistema calcula automaticamente os aprovados dentro do limite de vagas disponíveis, convocando-os para a matrícula

em primeira ou segunda chamadas. Os demais candidatos ficam em lista de espera em caso de desistências.

5°. Os prazos de matrícula são definidos pelo sistema SISU e divulgados pelo sítio eletrônico do Ministério da Educação e também por outras formas de divulgação. Essas datas às vezes são de no máximo dois dias para comparecimento às Secretárias Acadêmicas das unidades.



Semana UEMG inova e abre edital para cadastro de atividades



Professores, servidores e alunos têm até 20 de setembro para propor, on-line, parte das atividades que integrarão a programação da Semana UEMG 2012, evento que será realizado de 6 a 10 de novembro, com abertura na noite do dia 5, nos sete municípios mineiros que compõem a rede pública da Universidade.

Os professores e servidores podem inscrever seus eventos diretamente no Cadastro de Ações Extensionistas da UEMG - CAEX|UEMG (caex.uemg.br), utilizando seu número de MASP para acessar o sistema. Já os alunos precisam se articular a um professor para enviar suas propostas. Todas as atividades cadastradas passarão por análise para adequação.

A inovação faz parte de um trabalho da

Pró-reitoria de Extensão para mobilizar a comunidade acadêmica e promover uma maior integração entre as Unidades Acadêmicas e delas com a sociedade mineira. Outra novidade é a adoção de temas para as edições: o deste ano relembra os 50 anos sem Alberto da Veiga Guignard, com a realização de conferência, exposição e oficinas voltadas para o artista plástico, educador e fundador da Escola Guignard.

Para a Pró-reitora de Extensão, Vânia Costa, as alterações deste ano são parte de um processo de avaliação da Semana UEMG 2011. O caráter participativo continua fundamental e foi ampliado para todos os membros da comunidade acadêmica. “No início do projeto nossas Unidades foram tímidas na exploração de conceitos como transdisciplinaridade, intersetorialidade, interdisciplinaridade,

o que hoje se apresenta com maior potencial em função da natureza *multicampi* da UEMG”, analisa.

Seminário de Pesquisa e Extensão

A edição deste ano do tradicional Seminário de Pesquisa e Extensão integrará a Semana UEMG, mas terá uma programação própria. A articulação dos dois eventos objetiva convergir os esforços institucionais de modo a produzir um evento de maior impacto interno e externo, principalmente em torno da divulgação científica e extensionista.

O Seminário acontecerá nos dias 6 e 7 de novembro em Belo Horizonte. A abertura unificada dos eventos será realizada na noite do dia 5 de novembro.

As informações sobre o evento podem ser obtidas no sítio eletrônico www.uemg.br/seminários/index.php.

XIV JUEMG

Jogos Universitários da UEMG



Os Jogos Universitários da UEMG retornam este ano, de 6 a 8 de setembro, e serão sediados no município de Ibituripe, na Fundação Helena Antipoff (FHA). Serão oito modalidades esportivas (basquete, corrida rústica de 7 mil metros, *handball*, futsal, peteca, tênis de mesa, vôlei e xadrez), nos gêneros masculino e feminino, e participantes de todas as Unidades da UEMG, das fundações associadas e das instituições convidadas, Unimontes e FHA. Todos os atletas terão hospedagem, transporte e alimentação garantidos.



Foto: Daryan Dornelles

Capa

Milton Nascimento: doutor da arte mineira

Contribuição à cultura de Minas assegura título de doutor “honoris causa”

O Conselho Universitário da UEMG entrega, no próximo dia 10 (quinta-feira) às 17h, em solenidade a ser realizada no Auditório JK, da Cidade Administrativa, o título de “Doutor

Honoris Causa” ao artista Milton Nascimento, que completa 45 anos de carreira. A solenidade acadêmica terá a presença do governador Antônio Augusto Anastasia e será

presidida pelo reitor, professor Dijon Moraes Júnior. Toda a programação está sendo coordenada por uma comissão tendo à frente a vice-reitora, professora Santuza Abras e

a solenidade será aberta ao público. Milton Nascimento é reconhecido mundialmente como um dos mais influentes e talentosos cantores e compositores da MPB.

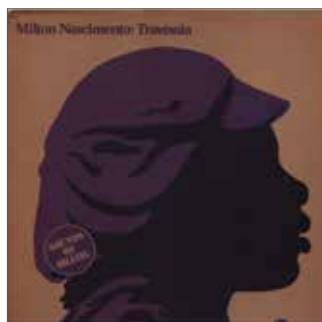
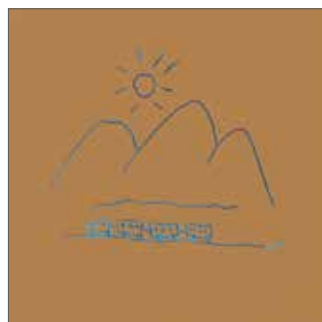
O estilo musical de Milton pode ser classificado como Música Popular Brasileira, surgido de um desdobramento do movimento da bossa nova, com fortes influências do jazz, do jazz-rock e de grandes expoentes do rock, como os Beatles, Bob Dylan e com pitadas tanto da música hispano-americana de Mercedes Sosa, Violeta Parra e Victor Jara, quanto dos sons caribenhos de Pablo Milanes e Silvio Rodrigues. Ao mesmo tempo, o estilo de Milton Nascimento não deixa de beber nas fontes regionais brasileiras, nos

cantos folclóricos de Minas Gerais e de outros estados.

Participou de festivais de música em 1966 e 1967, ano este em que obteve o segundo lugar com “Travessia”, sua e de Fernando Brant, e ganhou o prêmio de melhor intérprete. Gravou o primeiro disco nesse mesmo ano, e viajou em seguida para os Estados Unidos, onde gravou “Courage”, em 1968. A partir daí gravou discos que marcaram época, como “Milton”, “Minas”, “Geraes”, “Milagre dos Peixes” e os dois volumes de “Clube da Esquina”, que acabaram intitulado toda a geração musical mineira emergente: Lô Borges, Beto Guedes, Toninho Horta, Wagner Tiso, Nivaldo Ornellas, Nelson Ângelo, Tavito e outros. Nos anos 1970 teve algumas

músicas censuradas pelo regime militar e gravou outros discos nos EUA, com a participação de Airtó Moreira, Herbie Hancock, Wayne Shorter e outros. É considerado, tanto no Brasil quanto no exterior, um dos maiores cantores da música brasileira, além de ser um compositor consagrado, que influenciou toda uma geração de músicos. Em 1998 ganhou o Grammy na categoria World Music com seu disco “Nascimento”.

Entre seus maiores sucessos estão “Caçador de Mim” (Luís Carlos Sá/Sérgio Magrão), “Canção da América” (com Brant), “Coração de Estudante” (com Wagner Tiso), “Ponta de Areia” (com Brant), entre outras dezenas de clássicos do cancionário popular.



Setembro marca início da Bienal Brasileira de Design 2012

Vinicius Magalhães – Centro Minas Design/UEMG

Minas Gerais começa a respirar design. Belo Horizonte está no ritmo para receber o maior evento de design do país: a IV Bienal Brasileira de Design 2012 (IVBBD), que vai ocorrer no período de 19 de setembro a 31 de outubro. Este grande acontecimento, que vai marcar todo o estado, realizado pelo Governo de Minas Gerais, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), conta com a parceria da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; da Secretaria de Desenvolvimento Econômico; da Secretaria de Cultura; da UEMG e do Centro Minas Design (CMD), vai trazer à capital mineira, com a mostra principal “Da Mão a Máquina”, novidades na área do design, bem como seminários, debates, workshops, entre outros.

A Bienal Brasileira de Design (BBD) é uma ação de Política Pública, que por sua magnitude agrega as principais iniciativas do Design

desenvolvidas no país em todos os seus ambientes, quer seja na indústria, no meio acadêmico ou de gestão. Por sua forte inserção em diversos setores da atividade econômica e pela multiplicidade de utilização, o Design é forte ferramenta estratégica que agrega valor ao produto nacional.

O tema principal da quarta edição é “Diversidade Brasileira” nas vertentes étnica, país megadiverso, recursos naturais e econômico/ produtivo. A ideia de diversidade está ligada a conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou abordagem, heterogeneidade e variedade. Muitas vezes, pode ser encontrada na comunhão de contrários, na intersecção de diferenças ou ainda na tolerância mútua.

A Bienal pretende delinear as referências e tendências nacionais e internacionais, com a participação de várias instituições que interagem com o design, e potencializar a sua

utilização nos meios produtivos como ferramenta estratégica para a competitividade e melhoria da imagem do produto nacional no mundo, fortalecendo a Marca Brasil.

Além disso, a Bienal Brasileira de Design provoca discussões, propicia debates, capacitação, geração de ideias e deve estar alinhada com outros fatores que lhe sejam pertinentes para o desenvolvimento social, econômico, ambiental e tecnológico nacional.

A IV Bienal Brasileira de Design se distancia um pouco dos paradigmas seguidos pelas três primeiras, na medida em que o design, nestes últimos anos, se redirecionou e também ampliou seus focos de interesse. Um deslocamento que já se anunciava, tornou-se radical. O design, atualmente, introduz importantes inovações, sendo imperativo que, a edição 2012, traga à luz da análise os principais aspectos dessa diversidade e abrangência. Surge um novo universo que integra



IV bienal
brasileira
de design



bienal brasileira de design



Diversidade Brasileira é o tema da Bienal de Design 2012

os aspectos econômicos, sociais e tecnológicos.

Mostra Principal

De acordo com a curadora geral, Maria Helena Estrada, a mostra principal vai apresentar aos visitantes a vocação arraigada do país, que é o artesanato, partindo de exemplos da cultura popular, onde não há a ‘mão’ do designer e outros produtos nos quais o profissional transpõe para uma linguagem contemporânea, sem deturpar a origem. “É importante mostrar este trabalho que começa a se firmar no Brasil. Não existe desenvolver um produto global sem antes passar pela cultura local”, afirma.

Nessa quarta edição, DA MÃO À MÁQUINA é o título da grande mostra da BBD 2012, instalada no Palácio

das Artes, a qual vai reunir a produção brasileira dos últimos dois anos, a partir do artesanato, chegando à indústria. Nela estarão presentes diversos segmentos ligados ao mobiliário, aos utensílios para a casa, à moda, às jóias, chegando a alguns meios de transporte. Um destaque da vertente industrial da mostra é a apresentação, ao vivo, de diversas novas tecnologias produtivas, ainda raras e recentes no Brasil. São tecnologias derivadas do que inicialmente se denominava “prototipagem rápida” e que hoje ganham novas denominações em virtude do desenvolvimento e da amplidão de campos de atuação que alcançaram. Esta exposição contará com máquinas de última geração e serão realizadas demonstrações ao vivo.

A IV Bienal Brasileira de Design é uma promoção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, Movimento Brasil Competitivo – MBC, Programa Brasileiro de Design – PBD, co-realização do Sebrae Nacional, o patrocínio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – APEX Brasil e Fiat, e o apoio da Fundação Clóvis Salgado – Palácio das Artes, Design Brasil, Arc Design, Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos – IBGM, Anglo Gold Ashanti, Adler do Brasil, Associação Brasileira de Empresas de Design – ABEDESIGN, Café Barão, Pif Paf Alimentos. Informações: <http://www.bienalbrasileiradedesign.com.br/bienal2012/>



Italiano é primeiro aluno de intercâmbio recebido pela UEMG

Parece improvável que um estudante de graduação italiano de uma das mais renomadas instituições europeias opte por cursar seu intercâmbio no Brasil, dadas as abissais diferenças existentes em termos de estrutura, do idioma, da cultura e do recente despertar do nosso país para o Design como diferencial competitivo. Certo?

Pois o aluno italiano Massimiliano Cavallin discorda. Originário do Politécnico de Turim (PoliTo), é o primeiro estrangeiro a cursar graduação na UEMG pelas vias do intercâmbio. E, segundo informa, irá indicar fortemente o destino para seus colegas italianos.

Mais precisamente, falará do curso de Design de Produto, no qual tem conseguido integrar a sólida carga

teórica aprendida em Turim com a intensa prática prevista na matriz curricular da Escola de Design. “Aqui há bastantes matérias práticas, com vistas à formação do profissional para o mercado, ao contrário do que acontece na Itália”, compara.

Passados quase cinco meses de sua chegada, Cavallin avalia como positiva sua experiência em solo brasileiro. Sem conhecer o idioma português, consegue, entretanto, se comunicar com boa fluência e diz se sentir em casa devido à hospitalidade e a “mente aberta” dos belo-horizontinos. E faz uma confidência: “o italiano em geral pensa que o Brasil é uma praia de norte a sul, com o Rio, a Amazônia e uma favela”, afirma. “Mas quando coloco fotos e informações nas minhas redes sociais

sobre Belo Horizonte e Minas Gerais, meus amigos se surpreendem”. O aluno informa que, antes de viajar, pesquisou sobre a cidade e buscou recomendações inclusive com os professores da UEMG que atualmente cursam doutorado no Politécnico de Turim, Marcelo Amianti e Paulo Miranda.

A integração do estudante passou também pela adequação do currículo acadêmico em Turim com o que poderia ser produtivo para sua complementação. “Sabíamos pela instituição e por professores nossos que estão no PoliTo da elevada carga teórica e traçamos um caminho com o máximo de prática possível compatível com o grau de desenvolvimento dele”, afirma o professor Carlos Miranda, coordenador do curso de Design de

Produto. O cuidado passou também por eleger colegas de turma que falassem a língua inglesa, também dominada por Cavallin, para facilitar sua ambientação.

Matriculado em disciplinas práticas do 5º período, integrou também o grupo que organizou o Encontro Nacional de Estudantes de Design (NDesign, em julho, em Belo Horizonte) e o grupo de trabalho Comunidades Criativas das Geraes, programa de Extensão liderado pelas professoras da Escola de Design Nadja Mourão, Rita Engler e Daniela Martins. Como bolsista do programa produziu artigos de divulgação científica e participou ativamente das ações por ele promovidas.

Cavallin afirma que a temática ecológica e de sustentabilidade,

que começam a engendrar-se na agenda produtiva brasileira, foram alguns dos motivos que mais o influenciaram. “Os conceitos na Itália, e na Europa, em geral, já estão muito definidos e dificilmente se modificam. Aqui, por outro lado, há muito campo para desenvolvimento de projetos e experimentações”, explica.

Cursando a graduação de Design Sustentável em Turim, o intercâmbio é o último passo para a formação em nível superior do estudante, que permanece oficialmente no país até setembro, mas já pensa em diversificar e estender a estadia. Além de participar do Encontro Nacional de estudantes de Design, que ocorreu em julho em Belo Horizonte, esteve também no evento RIO+20. O italiano cogitou ainda

obter a dupla titulação, formando-se também em Design de Produto pela UEMG.

Apresentando como única ressalva o transporte público do município – encontra-se alojado no bairro Belvedere e estuda no bairro São Luiz, região da Pampulha, distantes aproximadamente 25 km de intenso tráfego entre si – Cavallin afirma aproveitar cada momento como um estranhamento cultural saudável e necessário para seu próprio desenvolvimento profissional. “O princípio da inovação, conforme estudamos na Itália, não está somente no progresso tecnológico, está também em ver as coisas e enfrentar dificuldades por outros ângulos. É sempre melhor confrontar-se com culturas, lugares, jeitos de vida diferentes para reagir melhor a adversidades durante a vida”, conclui.



Massimo Cavalini com o professor Carlos Miranda



Venda de imóveis garantirá início de obras do Campus BH

Está engatilhado todo o processo que dará início às obras do campus unificado da UEMG em Belo Horizonte. Após a aprovação e conclusão do projeto executivo, também os recursos financeiros começam a ser mobilizados para o início das obras no terreno do bairro Cidade Nova.

Virá da venda de terrenos pertencentes à Universidade o valor integral da construção de um de seus patrimônios mais significativos. O primeiro terreno a ser disposto para essa finalidade tem 29 mil m² e é vizinho daquele onde serão iniciadas

as obras do *campus*, separados apenas pela Avenida José Cândido da Silveira.

A complementação desse recurso, haja vista que o projeto de construção prevê um orçamento de pouco mais de R\$ 142 milhões, virá da venda de outros dois imóveis: o da Escola de Música, no bairro Padre Eustáquio e o da Escola de Design, na região da Pampulha. Fatores como a localização privilegiada de ambos os imóveis e o crescente aquecimento vivido pelo setor imobiliário da capital conferem mais um tom de otimismo à conclusão do projeto.

Outra fonte de recursos virá ainda de uma permuta realizada em 2011 entre UEMG e Fapemig. Pelo acordo firmado, a Universidade cederia parte de seu terreno original do Campus BH para a construção da sede da Fundação e dela receberia o valor estipulado para a construção de uma de suas unidades acadêmicas.

Números da construção

Segundo levantamento feito pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Campus BH ocupará uma área de 90 mil m². Desse total, serão pouco mais de 48 mil m² de área construída, 33 mil m²



Secretária de Estado Renata Vilhena entre o reitor Dijon Moraes Junior e a vice-reitora Santuza Abras



O Secretário de Estado Narcio Rodrigues com o pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças Giovânio Aguiar



Foto: Antonio Mattos

de área verde e mais de 1,7 km de vias pavimentadas.

Segundo o projeto executivo, a construção será escalonada em quatro etapas: na primeira, serão erguidos a portaria, um prédio de manutenção, a Escola de Música e a Faculdade de Educação. Somente as duas últimas estruturas serão compostas por um andar térreo mais três pavimentos, totalizando uma área de 16,6 mil m² e consumindo um aporte aproximado de R\$ 55,5 milhões.

Na segunda etapa serão edificadas a Reitoria e um auditório de 258 lugares. Na terceira, serão levantados os prédios da Escola Guignard e, por último, uma unidade para abrigar os cursos tecnológicos – da Faculdade de Políticas Públicas – e os cursos de pós-graduação. Esta última etapa contempla também a construção de uma biblioteca central, estacionamento e um Centro de Convivência – com restaurante, lojas e serviços.

Cercado que estará por instituições das áreas de Ciência e Tecnologia, o Campus BH integrará o complexo que tem sido chamado pelo governo estadual de Cidade do Conhecimento, um território de livre circulação de saberes e de conhecimentos, formada conjuntamente pela Fapemig e pelo CETEC.

Uma visão em miniatura do que será o projeto arquitetônico e a divisão espacial do Campus BH pode ser conferida na maquete colocada na entrada da Reitoria,

na Cidade Administrativa. Projetada por Aristides Lourenço, a representação tridimensional do projeto já repercutiu positivamente em visitantes como os secretários de estado Narcio Rodrigues e Renata Vilhena, que exaltaram os avanços que a obra trará para os belo-horizontinos e para o Ensino Superior em Minas Gerais.

Escola de Design na Praça

A única unidade da UEMG em Belo Horizonte que não ocupará seu espaço no Campus BH será a Escola de Design. Em julho, o governo do Estado definiu sua integração ao Circuito Cultural da Praça da Liberdade, no antigo edifício pertencente ao Ipsemg.

Assim, a Escola de Design se juntará a empreendimentos como o Centro Cultural Banco do Brasil e o Espaço TIM/UFMG do Conhecimento. Para a

unidade aportar no Circuito, todavia, será necessária a criação de um projeto executivo para reforma e adaptação dos espaços existentes às estruturas de salas de aula e laboratórios.

Segundo o reitor da UEMG, Dijon Moraes Jr., a intenção é de que a reabertura do prédio seja feita gradualmente: inicialmente seriam abertos ao público uma galeria de arte, auditório e um restaurante, em espaços que correspondem hoje ao térreo e ao mezanino; em uma segunda etapa, as instalações para cursos livres seriam liberados e, por fim, toda a parte das salas de aula e laboratórios. A adaptação ao novo endereço permitirá inclusive a abertura de uma nova graduação: Design de Moda, cujo lançamento estava estagnado pelas limitações estruturais da sede atual da Escola de Design da UEMG.



Antigo prédio do Ipsemg irá sediar a nova Escola de Design

UEMG NO INTERIOR



Projeto CONSTRUIR

João Monlevade

Projeto premiado recebe subsídio da Fundação Arcellor Mittal

A Faculdade de Engenharia, em parceria com o Rotary Club local, realiza desde março de 2011 o projeto ConstruIR, que promove a capacitação de estudantes em áreas da construção civil. Este ano o projeto foi um dos 84 selecionados para receber subsídio da Fundação Arcellor Mittal, que concede benefícios a atividades desenvolvidas por ONGs que tenham projetos de Responsabilidade Social.

A iniciativa concorreu com projetos de 20 países diferentes e obteve a concessão de R\$ 4 mil pela Fundação, que, segundo a Faculdade

de Engenharia da UEMG, serão revertidos para a estrutura do próprio curso: ferramentas, uniformes, materiais de construção para aulas práticas equipamentos de segurança e material didático.

O projeto

O ConstruIR é orientado pelo professor da FaEnge/UEMG José Mário Estrella e tem como objetivo capacitar e formar mão de obra qualificada para pintores e pedreiros nas áreas de fundação, estrutura, alvenaria e acabamento. São ministradas aulas de cargas teóricas e

práticas com a duração de 160 horas. O certificado de conclusão é emitido após os participantes concluírem um estágio monitorado de 300 horas.

As inscrições para a formação de Pedreiro de Acabamentos estão abertas e podem ser feitas na Secretaria Acadêmica da Faculdade de Engenharia (Av. Brasília, 1304 – Bairro Baú – João Monlevade/MG). O curso é gratuito e os candidatos devem ser maiores de 18 anos, ter concluído o Ensino Fundamental. O início das aulas será no dia 4 de setembro.

UEMG NO INTERIOR

Frutal

Professores de Sistema de Informação recebem treinamento na Índia

Já estão de volta ao estado os três professores do curso de Sistemas de Informação que receberam treinamento na multinacional InfoSys. Sylvio Barbon, Humberto Cecconi e Sérgio Portari (na foto abaixo) foram selecionados para acompanhar uma missão internacional de Tecnologia da Informação na Índia promovida pelo Governo de Minas.

Os professores da Unidade de Frutal receberam treinamento durante o mês de agosto sobre conteúdo básico sobre DOT NET, uma plataforma de desenvolvimento criada para facilitar a programação integrada em várias linguagens. Segundo a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sectes), a imersão de profissionais, estudantes e professores faz parte de um planejamento estratégico traçado

pelas principais associações mineiras da área de Tecnologia da Informação para que até o ano de 2022 Minas Gerais se transforme em referência na área, objetivo que possui total apoio governamental.

A aquisição da meta, porém, passa necessariamente pela capacitação de mão de obra. Nessa configuração, a figura do professor torna-se fundamental, uma vez que terá papel multiplicador. O professor Sylvio Barbon destaca a equiparidade no conteúdo entre ambos os países, com ressalvas bem feitas à carga horária de dedicação e à profundidade da abordagem observadas na metodologia estrangeira. “Cada professor irá demonstrar [aos estudantes] o valor da dedicação integral aos estudos, como fazem os indianos, e a importância do domínio

do idioma inglês”, afirma.

Para a Sectes, que nomeou como chefe da missão internacional a Assessora de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional da UEMG, Danielly Tolentino, o treinamento na Índia é o primeiro passo para capacitar profissionais mais alinhados com a indústria, aumentando a empregabilidade local dos estudantes, por meio de propostas de adequações curriculares que possam viabilizar programas de parcerias entre a indústria e a academia. Pretende-se, portanto, seguir a lógica de capacitar os formadores, com a perspectiva futura de aplicação destes cursos em centros de treinamentos em Minas Gerais, com a participação de representantes da Infosys e professores que participaram do treinamento na Ásia.



Arte & criatividade!

Ricardo Tokumoto - Ryoitiras.com



ED produz identidade visual do Vestibular

A Universidade transforma. Com esse conceito em mente foi produzida na Escola de Design da UEMG a identidade visual das peças de divulgação do Vestibular 2013. Os alunos Daniel Gonçalves e Lucas Carvalho, orientados pelos professores Márcio Lambert, Mariana Misk e Antônio Matos desenvolveram trabalhos em que círculos coloridos contêm fragmentos de rostos diferentes que se complementam no perfil de um jovem universitário.

A iniciativa de criação da identidade visual do vestibular este ano ficou a cargo do Laboratório de Design Gráfico da Escola de Design, atualmente sobre a coordenação da professora Mariana Misk, retomando assim uma atividade que há alguns anos constituía uma atribuição da Unidade.



Após mexer o café

Com quantos cafés se faz uma canoa? E um porta-trecos? Uma luminária, então? Ladisley Souza Dias poderá lhe afirmar, enquanto espera por seu último gole na bebida quente. Por quê?

Porque essa servidora da MGS, que trabalha atualmente como copeira na reitoria da UEMG, reutiliza em seus trabalhos manuais as pazinhas descartadas pelos servidores após misturarem o açúcar no café. E quem se serve nas máquinas eletrônicas se depara com o pedido do projeto Ambientação – criado pelo Governo Estadual para consumo responsável dentro dos órgãos públicos – para depositar, em uma garrafa pet, as pazinhas de plástico já utilizadas. A partir delas, Ladisley cria objetos como miniaturas de casas, porta-chaves, e abajures com modelos que pesquisa na internet.

Além de tornar o consumo de café uma prática mais sustentável na Reitoria, a servidora também ocupa seu tempo disponível com a produção artesanal, que já começa a despertar a atenção de outros órgãos, que se interessam em reproduzir em seus ambientes de trabalho a prática.

Enquanto isso se escreva e se leia, e, claro, com uma xícara de café ao lado, Ladisley aguarda pacientemente o preenchimento da garrafa pet perfilada à máquina de café no 8º andar do prédio Minas, na Cidade Administrativa. Sobre o manancial de café, por onde navega a criatividade e pró-atividade da servidora, já emerge também sua próxima jornada: a confecção de um navio.